

Na fronteira incerta entre ciência e pseudociência

A tensão entre ciência e pseudociência não carece de ocorrências históricas que merecem a nossa atenção. Em 1925, nos Estados Unidos, o professor de escola secundária John Scopes foi detido e processado em Dayton, Tennessee, por ensinar o darwinismo (definido de pseudociência por Morris & Clark ainda em 1976). Em 1949, o partido comunista soviético declarou que a genética mendeliana fosse pseudociência e mandou prender os seus defensores, entre os quais havia Nicolaj Vavilov, que morreu no campo de extermínio. Ambas as teorias estão hoje na base da visão científica do mundo. Karl Popper (1962) chamou o marxismo e a psicanálise de pseudociências, tal como a astrologia, em oposição à teoria da relatividade de Einstein, reconhecida como científica.

A American Psychiatric Association afirmou que a homossexualidade era uma doença mental até 17 de Maio 1990, defendendo a objectividade científica de um argumento que hoje consideríamos pseudocientífico, prejudicial, discriminatório. A “[histeria](#)” por sua vez, entrou e saiu do domínio da medicina, sob a forma de doença natural, depois de um percurso muito controverso.

É possível afirmar que a histeria foi uma categoria pseudocientífica? Ou foi pelo contrário o produto razoável de uma abordagem científica? Ou até o produto irrazoável de uma abordagem científica? Como distinguir ciência e pseudociência?

Tentaremos identificar alguns critérios capazes de sustentar uma e outra conclusão, ou de pôr eventualmente em dúvida a legitimidade de uma tal distinção.

[Moreno Paulon](#) é investigador integrado no CHAM - Centro de Humanidades - e doutorando em Filosofia na Universidade NOVA de Lisboa. Os seus interesses de investigação interdisciplinar incluem epistemologia, literatura, antropologia cultural, psicologia, história da psiquiatria, estudos de tradução e de género.

Coordenou as antologias de estudos antropológicos *Corpi Plurali* ([Milano: Milieu Edizioni 2020](#)), e *Il diavolo in corpo* ([Milano: Meltemi 2019](#)); é autor do livro *A morte trágica de Maiakovski e outras histórias desorientais* ([Mafra: Edições Sem Nome 2022](#)).

O seu trabalho é financiado pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
